

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DE SOBRAL-CE

Report Magueres Arc application in Residence Multiprofessional in Mental Health Sobral – CE

Tayna Christine Fontenele Nunes¹, Stela Lopes Soares, Claudine Carneiro Aguiar, Karlla da
Conceição Bezerra Brito Veras, Eveline Rufino Brasil
1. taynafontenele@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é a aplicação do Arco de Magueres na Residência Multiprofissional em Saúde Mental em Sobral, no Ceará.

A proposta da aplicação surgiu da disciplina Metodologias Ativas, componente curricular no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE. O Arco de Magueres é uma estratégia inserida ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas). O método do arco foi desenvolvido por Charles Magueres e é constituído das seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. No decorrer do trabalho veremos cada fase detalhadamente explicada e aplicada. A aplicação do arco obedeceu às etapas estabelecidas e ao final conseguimos atingir o objetivo proposto com o grupo de Residência de Saúde Mental.

Palavras chave: Arco de Magueres, Residência, Aprendizagem Baseada em Problemas.

Abstract

The objective of this work is the application of Magueres arc in Multidisciplinary Residency in Mental Health in Sobral, Ceará.

Implementation of the proposal arose from the discipline Active methodologies , curriculum component in Master Teaching Professional in Health , Universidade Estadual do Ceará- UECE The Arc of Magueres is inserted strategy PBL (Problem Based Learning) .The arc method comprises the following steps: observation of reality , key points, theorizing , solution hypotheses and application of reality. During the work we will see each detail explained and applied phase. Application of the arc followed all stages established and at the end we managed to achieve the goal proposed by the group of Residence Multiprofessional in Mental Health.

Keywords: Arc Magueres , Residence, Problem-Based Learning.

Introdução

O curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), trouxe como disciplina as Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem,

trazendo como pilares as metodologias da ABP e a Problematização. Esta ferramenta foi trabalhada como método, com ênfase nos fundamentos e no Arco de Maguerez.

A problematização tem suas origens aceitas no Brasil nos estudos de Paulo Freire, no qual enfatiza que os problemas a serem estudados precisam se valer de um cenário real, com todas as suas contradições. O autor entende a educação como prática de liberdade, em oposição à educação como prática de dominação (MARIN; et al., 2010).

Surge então uma preocupação para que estes paradigmas sejam rompidos, substituindo o modelo de ensino tradicional por novas tendências pedagógicas, que apontam a necessidade de um profissional mais crítico, reflexivo, atento a sua realidade e as mudanças de ordem social. A formação deste profissional deve ser pensada em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS) (PRADO; et al., 2012).

O método do arco foi desenvolvido por Charles Maguerez e adaptado por Bordenave (2007), é constituído das seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade.

Como forma de ampliar estas experiências e os conhecimentos apreendidos neste momento, foi proposta aos mestrandos desenvolver uma atividade com a metodologia da problematização na comunidade, aplicando a técnica do Arco de Maguerez, visando à compreensão de sua aplicação nos processos de ensino-aprendizagem.

A relevância da temática para nós enquanto estudantes do mestrado e para os participantes da ação é indiscutível, pois, inovações têm tido repercussões importantes na atualização de currículos na área de saúde. Assim como, há consequências para com seu uso, trazendo consequências diferenciadas, provocadas pelo discurso e pela prática daqueles que passam a apreciar as novas maneiras de ensinar e aprender.

Assim sendo, nossa atividade de dispersão contou com uma prática realizada com os profissionais pertencentes à Residência Multiprofissional em Saúde Mental, em que com estes, foi apresentada a metodologia da problematização e aplicado o Arco de Maguerez.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo a partir das vivências realizadas, relatar a experiência das estudantes do mestrado, na aplicação do Método do arco de Maguerez, com profissionais pertencentes à residência multiprofissional em saúde mental, no município de Sobral-Ceará.

Referencial Teórico

A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez tem como ponto de partida a realidade observada sob diversos ângulos, onde permite ao estudante, pesquisador ou profissionais extrair e identificar os problemas existentes.

Segundo Berbel e Gamboa (2011) para aplicação do Arco é importante termos o domínio teórico para garantir segurança científica e ainda responder à grande demanda dos interessados na aplicação dessa Metodologia no campo do ensino e da pesquisa, buscando assim respostas para essa inquietação que surgirão da aplicação do mesmo.

Mostra-se uma ferramenta eficaz e facilitadora quando existe a necessidade de estimular competências e habilidades tais como: capacidade de observação, análise crítica da realidade, discussão e negociação em grupo e tomada de decisões.

Na metodologia da problematização, segundo o Arco de Charles Maguerez, o facilitador deverá conduzir os estudantes a observar a realidade. Em seguida, discutir em pequenos grupos os conhecimentos prévios sobre a situação, propor uma reflexão e uma análise que conduzam à identificação dos pontos-chave do problema, teorizar, gerar hipóteses sobre as causas para a resolução do problema e aplicá-las à realidade (GEMIGNANI, 2012).

Essa fase lhe leva a refletir sobre alguns problemas que inquietam na realidade vivenciada, onde é realizado um recorte, para ser observado mais profundamente o problema. A formulação do problema irá lhe levar a buscar a solução.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem fundamentam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando-se de experiências reais ou simuladas, visando às condições

de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p.29).

Definido o problema a investigar e, estudados os aspectos relacionados ao problema para maior entendimento da complexidade do mesmo, o término dessa fase culminará na definição dos pontos chave do estudo, que podem ser expressos de diversas formas: como questões que se apresentam para o estudo; afirmações sobre aspectos do problema; tópicos a serem investigados; ou, ainda, por outras formas. Formas essas que possibilitam a criatividade na elaboração, após a compreensão da problemática pelo grupo (BERBEL, 2007).

Para a identificação dos pontos-chaves, é importante analisar o que é realmente importante no problema, identificando assim as determinantes da situação.

Finalizado o levantamento dos pontos chaves, vem à parte da teorização. A teorização é o momento de construir respostas mais fundamentadas para o problema levantado. Os dados são registrados, tratados, dando um sentido para eles, sempre focando o problema. Assim, entende-se que, as fases até a teorização servem como base para a transformação do cenário real.

A teorização compreende o momento onde há a necessidade de construir respostas mais elaboradas para o problema. A intenção é promover uma aprendizagem significativa, aprofundando os conhecimentos sobre o determinado problema.

De acordo com Hengemuhle (2008) esses pontos descritos até agora são fundamentais para que o aluno se sinta provocado para buscar na teoria a compreensão do porquê das coisas e finalmente apropriar-se de forma fundamentada, das compreensões e/ ou soluções.

A quarta etapa para o cumprimento do ciclo do Arco de Maguerz consiste na criação de hipóteses de soluções para os problemas levantados. Esse é o momento em que a criatividade dos estudantes deve vir à tona, buscando ideias para a solução do problema (BERBEL, 2007).

Aplicação à realidade, última etapa do ciclo do Arco de Maguerz que consiste em intervir, exercitar, em dirigir as situações relacionadas à solução do problema. A aplicação à realidade permite que o estudante fixe as soluções criadas e favorece ainda o retorno da teoria para a prática (PEREIRA, 2012).

Essa etapa além de cumprir uma proposta metodológica, mostra também o compromisso que o sujeito tem com a sociedade/ambiente de trabalho que ele estar inserido.

É importante salientar que, apesar de ser uma ferramenta pedagógica voltada para o processo de ensino - aprendizagem pode ser adaptada para o uso no cotidiano dos serviços de saúde, tendo como referência a problematização de uma realidade social, com uma visão diagnóstica inicial, perpassando por um aprofundamento teórico e eleição de ações a serem desenvolvidas, até o momento das intervenções propriamente ditas (DUTRA; et al, 2013).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado em maio de 2016, durante a disciplina Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem, do curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Optou-se por esse tipo de método, visto que, de acordo a Dyniewicz (2011) os relatos de experiência documentam as vivências cotidianas de profissionais em diversas situações, através da narrativa atrelada ao embasamento teórico e que servem como forma de registro de suas práticas em especificado tempo e que se dissipariam caso não fossem preservados.

O estudo traz uma abordagem qualitativa que conforme Flick (2009) esse tipo de pesquisa visa abordar a sociedade como um todo, (deixando de lado os contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes explicar os fenômenos sociais, de diversas maneiras diferentes.

A experiência foi realizada com 10 residentes pertencentes à segunda turma de residência multiprofissional em saúde mental, que tem como instituições formadoras parceiras a Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia e a Universidade do Vale do Acaraú.

Para a realização do processo educativo crítico reflexivo criativo, utilizou-se de uma metodologia ativa como referencial teórico metodológico, sendo essa o método do Arco de

Maguerez e o cenário para a aplicação do Arco, foi a sala 12 do Centro de Ciências da Saúde-CCS.

O método do arco foi desenvolvido por Charles Maguerez e é constituído das seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Estas etapas proporcionam aos participantes uma reflexão crítica por meio da problematização da realidade sobre o tema a ser discutido (BORDENAVE, 2002).

Para respaldo do relato, utilizamos diário de campo para facilitar e subsidiar nossa atividade, para uma melhor fidedignidade de informações.

A análise relacionou os dados coletados com a opinião de autores de artigos que trazem as temáticas que foram trabalhadas as na disciplina do Mestrado de Ensino na Saúde, Metodologias Ativas de Ensino- Aprendizagem, e percebidas durante as graduações das participantes do estudo.

No início do encontro com os residentes, fizemos uma apresentação rápida em Power Point sobre o Arco de Maguerez, em que neste, foi demonstrado o arco e falamos da importância de seu uso para facilitar a resolução de problemas, em suas vivências práticas.

Após a apresentação, separamos dois grupos compostos por cinco residentes cada, onde a forma de separação dos componentes do grupo foi decidida de acordo com a semelhança dos seus locais de trabalho (Grupo 1- CAPS AD e Grupo 20 CAPS Geral). Após a escolha dos integrantes, foi delegado escolher quem era o coordenador e o relator de cada grupo. Após a escolha, cada grupo ficou responsável em construir um Arco de Maguerez, totalizando no final do nosso estudo dois arcos.

Cada grupo começou debatendo qual seria a realidade vivenciada por eles nas atividades da residência e que gostariam de utilizar para a construção das etapas do Arco.

Para melhor visualização, abaixo segue a figura da Metodologia do Arco de Maguerez:



Fonte: O próprio autor

Essas etapas serão descritas mais especificamente, conforme foram desenvolvidas com os grupos durante o estudo, nos resultados e discussões.

Resultados e Discussões

A partir dos achados, sistematizamos os dados, e os apresentamos de forma específica, as informações mais significativas, para melhor compreensão do leitor. Acompanhem a seguir.

Primeira Etapa-Observação da Realidade

A primeira etapa, observando a realidade, tem seu ponto de partida na realidade vivenciada pelo estudante acerca do problema levantado. O processo de ensino e aprendizagem se relaciona com aspectos que o estudante observa minuciosamente, expressando suas

percepções e realiza uma leitura sincrética da realidade (BORDENAVE, 2007; BERBEL, 1998).

Corroborando com esta impressão, o estudo de Barth; *et al.* (2012) vem nos dizer que o Arco de Maguerez se mostra uma excelente estratégia para o desenvolvimento de um processo que busca uma visão crítica reflexiva e criativa e inicialmente, existe uma insegurança quando não se conhece ao certo como aplicá-lo.

Então, para a realização do Arco de Maguerez, partimos da observação da realidade, por meio de debates com os residentes sobre suas vivências no cotidiano de trabalho, durante este, já surgiram alguns questionamentos pelos profissionais em relação a sua realidade. Esses questionamentos levaram os residentes a refletirem e identificarem o problema rapidamente.

Nessa fase conseguimos fazer com que os residentes olhassem bem para seu momento atual de trabalho e, escolhessem recortes para ser analisados mais sistematicamente.

Respalhando tal informação, Vieira; Pinto (2015) que afirma também que a observação ou reflexão sobre o momento nas práticas, em que são obtidos problemas que serão estudados, criando desafios cognitivos constantes para professores e estudantes, assim como observamos durante nossa aplicação.

Os problemas detectados nos grupos foram: Grupo 1- “Modelo ambulatorial do CAPS Álcool e Drogas (AD) em contradição com o modelo psicossocial vigente.”. E Grupo 2- “Fragilidade no funcionamento do fluxo da notificação do suicídio no CAPS Geral”.

Essa etapa permitiu que os residentes identificassem dificuldades que eram encontradas em seu cotidiano, determinando assim, em cada grupo, um problema para ser utilizado no Arco.

De início, eles apresentaram certa dificuldade em elaborar o problema, porém com a ajuda das mestrandas, os dois grupos conseguiram juntar as dificuldades identificadas e elaborar um problema base em cada grupo, que seria utilizado no Arco de Maguerez.

Segunda Etapa- Identificação dos Pontos Chaves

A segunda etapa é constituída pelo levantamento dos pontos-chaves, onde se seleciona o que é relevante e essencial para a representação da realidade observada, identificando as variáveis que podem contribuir para a compreensão e solução do problema (BORDENAVE, 2007; BERBEL, 1998).

Os residentes foram orientados a identificar os pontos-chaves a serem estudados e discutidos e que sustentariam a resolução da situação-problema.

O Grupo 1 identificou quatro pontos-chave: A implicação da equipe em relação ao modelo psicossocial; paradigma proibicionista presente; ausência de militância no CAPS AD e o pouco conhecimento e empoderamento dos usuários em relação aos tratamentos que recebem.

O Grupo 2 fez um levantamento de três pontos-chave: Demanda excessiva no CAPS ; Dificuldades na abordagem de pacientes que já tentaram suicídio; E o investimento nos projetos terapêuticos dos pacientes com essa demanda.

Para a criação dos pontos chaves, os residentes puderam refletir sobre as possíveis causas existentes em relação ao problema, onde questionaram sobre as principais determinantes do problema, onde selecionaram as principais causas.

Corroborando com os nossos achados, Barth; *et al* (2012) vem informar que nessa etapa, os participantes refletem o problema, a partir das discussões apresentadas.

Terceira Etapa-Teorização

A terceira etapa de teorização é o momento em que as informações precisam ser analisadas, fundamentadas, embasadas, discutidas, buscando explicações acerca da realidade observada e a compreensão dos pontos-chave, possibilitando algumas conclusões que viabilizarão a etapa seguinte. Para auxiliar nesta etapa são disponibilizados artigos que permitem um maior suporte

teórico aos participantes, contribuindo com o processo de teorização (BORDENAVE, 2007; BERBEL, 1998).

Os residentes selecionaram tópicos para investigarem e buscarem informações mais profundas sobre o problema, dentro de cada ponto chave definido.

O grupo 1, a partir dos pontos chaves elencados partiram para a busca de referências teóricas e definiram teorizar sobre: As diretrizes do CAPS AD; Atenção psicossocial, sobre o paradigma do proibicionismo e antiproibicionismo e Lei orgânica da saúde.

O grupo 2, selecionou alguns tópicos em que resolveram se aprofundar: Política de prevenção ao suicídio; política nacional de humanização; política nacional de atenção básica e apoio matricial em saúde mental. São informações que já estarão disponíveis em teorias já existentes.

A partir do que Hengemuhle (2008) a teorização é o momento em que o educador propicia aos alunos a busca por teorias que proporcione conjecturar, explicar e ainda avaliar as situações-problema da realidade em foco, à luz da teorização, fomentando o que observamos na prática.

Quarta Etapa-Hipótese de Solução

Nesta etapa através de todo o estudo realizado, os (residentes) estudantes elaboraram, de maneira crítica e criativa, suas possíveis soluções.

Cabe ressaltar que as hipóteses devem ser construídas a partir da profunda compreensão do problema, utilizando-se a criatividade e originalidade dos estudantes, para buscar novas maneiras para a resolução desses (BORDENAVE, 2007; BERBEL, 1998).

O grupo 1 selecionou como hipóteses de solução para o modelo ambulatorial do CAPS AD: A aplicação de educação permanente para a equipe; A potencialização da articulação em redes e a redução de danos e luta por direitos trabalhistas.

O grupo 2 desenvolveu as seguintes hipóteses de solução para a fragilidade no funcionamento do fluxo da notificação do suicídio: Promover educação permanente para equipe do CAPS, Estratégia saúde da família e rede hospitalar; Articular visita domiciliar intersectorial; Estabelecer a classificação de risco; Definir um profissional da macrorregional para organizar o fluxo de visita domiciliar; e fortalecer a comissão de prevenção de suicídio.

Devido os residentes apresentarem um grande conhecimento prévio em relação a temática, não apresentaram dificuldades na construção de suas hipóteses de solução.

Quinta Etapa-Aplicação À Realidade

Nessa etapa, as decisões tomadas, devem ser executadas na realidade.

A quinta etapa se refere à aplicação das hipóteses à realidade, aplica-se as soluções eleitas como viáveis e o estudante aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações, permitindo que ele saia do âmbito intelectual e volte a sua realidade, aplicando uma resposta ao problema levantado, buscando transformá-lo de alguma maneira (BORDENAVE, 2007; BERBEL, 1998).

Os integrantes do grupo 1, consideraram que deveria ser realizado momentos de educação permanente com o objetivo de sensibilizar e esclarecer a política da rede de atenção psicossocial; elaboração de projeto de financiamento para redutores de danos no CAPS AD e elaboração de um modelo psicossocial embasado nas portarias da RAPS (Portaria nº 3.088 de 23/12/2011 – MS).

O grupo 2, selecionou as ações mais viáveis para ser aplicada imediatamente dentro da sua realidade: promoção da educação permanente; sistematização do fluxo de visita domiciliar ao usuário vítima de suicídio; e fortalecimento da comissão de prevenção ao suicídio.

Após terminarem a construção do Arco de Magueréz, o relator de cada grupo foi convidado a expor e apresentar seu arco para a outra equipe.

Fecha-se, dessa maneira, o Arco de Maguerez, com o principal intuito de levar os residentes a uma prática de ação – reflexão – ação, ou seja, aprenderem o conteúdo de maneira crítica e reflexiva partindo de sua própria realidade social.

Vale destacar que os residentes, após o primeiro momento de insegurança, tiveram uma grande facilidade em construir o Arco de Maguerez, devido à existência de um grande conhecimento prévio em relação à temática. Mostraram desempenho, interesse e competência nas execuções das atividades. Notamos que as etapas do arco proporcionou aos mesmos, uma formação da consciência crítica, permitindo que eles saíssem da condição de sujeito passivo para a condição de agente transformador da própria realidade de trabalho, conseguindo agora resolver algum problema em suas vivências na prática. Tal fato também foi observado no estudo de Rocha e Marchese (2008). Fazendo-nos refletir que a experiência da Residência favorece as discussões do Arco de Maguerez, pois vários estudos falam sobre isso, podendo citar ainda Vannuchi; Campos (2007) que em seu estudo colheu informações similares.

Como desafios, citamos o limitado tempo para o desenvolvimento da oficina, na consolidação da metodologia e finalização do arco, porém mesmo com o tempo curto, conseguimos realizar e concluir o arco. Tal fato também foi pontuado, durante o estudo de Dorea; Chiaratto; Alves-souza (2010), verificando que muita vez a aplicação dessa temática, se torna inviável pois, existem muitas situações que comprometem a efetividade da ação.

Para finalizar a atividade, os residentes foram convidados para compartilharem as experiências vivenciadas no dia. Durante este, os mesmos realizaram a avaliação coletiva sobre o momento do qual participaram. Para nossa satisfação, a avaliação do mesmo, foi muito satisfatória e positiva, despertando em todos, curiosidade, integração e disposição para buscar não apenas aprofundamento da temática, mas também, a inquietação para mudança da realidade dos seus locais de trabalho, fato este louvável, pois eles se disponibilizaram à saírem de seu comodismo, para ressignificar suas práticas profissionais.

Ao final do processo, as mestrandas realizaram uma auto avaliação sobre a atividade, o que ocasionou uma autorreflexão dos acontecimentos, e perceberam que aconteceu uma ótima interação entre as facilitadoras e participantes.

Considerações Finais

De um modo geral, a oficina com o Marco de Maguerez conseguiu alcançar os objetivos pois, observou-se bastante interesse na participação de todos, assim como questionamentos para com a metodologia aplicada. As autoras perceberam isso através da interatividade dos discentes durante e após a oficina, no que diz respeito às temáticas. Porém, quanto à metodologia da problematização notam-se alguns equívocos.

Como facilitadoras, nos sentimos gratificada pela oportunidade de conhecer a metodologia e poder utilizá-la futuramente. Destacamos também o aprendizado, o convívio, a oportunidade de conhecer outras pessoas, outros projetos, e de contribuir com o nosso aprendizado para tentar transformar, reconhecendo então os nossos papéis enquanto cidadãs, profissionais e formadoras em saúde.

Finalizamos reforçando que a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas a partir do uso do Arco de Maguerez constitui-se de fato um método, que objetiva preparar pessoas para tomar consciência do seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo em um mundo mais digno para o próprio homem.

Referências Bibliográficas

BARTH, P. O.; MASSAROLI, A.; CALLEGARO, G. D.; RAMOS, F. R. S.; MARTINI, J. G. Relato de Experiência: o uso do arco de maguerez como metodologia na construção de um processo educativo crítico reflexivo e criativo. **II Jornada Internacional da Enfermagem Unifra**, 2012

BERBEL, NAN. (1998). “**A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**”. Interface: Comunicação, Saúde, Educação. Núm.2(2), pág.139-154.

BERBEL, NAN; GAMBOA, SAS. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação (Online)**, ISSN 1984-9605 Volume 3, Número 2, Outubro de 2011 – Março de 2012

BORDENAVE, JD; PERREIRA, AM. 2007. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28ª ed., Petrópolis: Vozes.

DOREA, D. D. ; CHIARATTO, R. A. ; ALVES-SOUZA, R. A. A metodologia da problematização no Ensino da Química: um desafio de mudar a realidade. II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia 07 a 09 de outubro de 2010, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGET, ISSN: 2178-6135 Artigo número: 205.

DYNIWICZ AM. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2009. p. 207.

DUTRA, E. M.; VASCONCELOS, E. E.; SANTOS, V. M. G.; TEÓFILO, J. K. S.; TEÓFILO, L. J. S. **Arco de Maguerez na problematização da realidade da Estratégia Saúde da Família**. An Congr Bras Med Fam Comunidade. Belém, 2013 Maio.

FLICK, U. O que é pesquisa qualitativa? **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre. 2009.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensinoaprendizagem: ensinar para a compreensão**. Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n.2, 2012.

HENGEMUHLE, A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARIN, M. J. S. et al. **Pós-Graduação Multiprofissional em Saúde: Resultados de Experiências Utilizando Metodologias Ativas**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.33, p. 331-44, abr - jun. 2010.

PRADO, M. T. et al. Arco de Charles Maguerez: **Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, v.16, n.1, p. 172-177, jan-mar. 2012.

VIEIRA, . N. C. M.; PINTO, M. P. **A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde**. Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(3):241-8 DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>.